


O ADOECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E O IMPACTO FAMILIAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-042>

Data de submissão: 06/02/2025

Data de publicação: 06/03/2025

Heloísa Helena Loyola

Graduanda em Psicologia

E-mail: psicologiaheloisaloyola@gmail.com

Thainá Cancelli Celestino Conceição

Graduanda em Psicologia

E-mail: thainacancelli26@gmail.com

Lucimauro Palles da Silva

Docente do Curso de Psicologia

E-mail: lucimauro.palles@faesa.br

RESUMO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, com o objetivo de explorar os impactos psicossociais em estudantes universitários que conciliam jornadas acadêmicas, profissionais e familiares. Através de uma amostra de 65 estudantes, investigaram-se aspectos sociodemográficos, acadêmicos, ocupacionais e familiares, evidenciando o alto índice de estresse e ansiedade. Os resultados apontam que a sobrecarga de múltiplas responsabilidades compromete a saúde mental, destacando-se o papel das teorias de Representações Sociais, de Moscovici, e de Prazer-Sofrimento, de Dejours, como fundamentais para a compreensão dos dilemas enfrentados. Observou-se que o suporte familiar é uma âncora emocional crucial, mas, em casos de incompreensão familiar, os estudantes relatam um impacto negativo nas relações. A análise revela que a conciliação de demandas laborais e acadêmicas gera um ciclo de desgaste emocional e físico. O estudo conclui pela necessidade de redes de apoio institucional e familiar para mitigar os efeitos do adoecimento mental, propondo intervenções que promovam equilíbrio e bem-estar.

Palavras-chave: Adoecimento. Estudantes Universitários. Impacto Familiar. Saúde Mental. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo investigar acerca da relação que existe entre prazer e sofrimento em estudantes universitários que, em alguns casos, enfrentam as dificuldades do trabalho, que se acumulam às tarefas de acolhimento, cuidado familiar, trabalho remunerado e administrar gastos. Esses fatores se somam às renúncias pessoais e sociais, como a distância dos familiares, mudança de residência, isolamento, abdicação de uma vida com lazer e a ausência de uma rede de apoio próxima.

É válido destacar que, conforme Silva, Ghizoni e Cecchin (2022) enfatizam, a condição estudantil pode ser equiparada à de um trabalhador. Nesse contexto, o estudante não apenas ocupa-se com atividades específicas, mas também se engaja em uma jornada repleta de significados e valores. Essa participação ativa contribui não apenas para a formação de sua identidade, mas também desempenha um papel crucial na valorização do estudante como sujeito. Mediante a isso, realizou-se uma pesquisa de campo em um Centro Universitário que oferta cursos de graduação na área de ciências humanas da saúde e educação na Cidade de Vitória-ES.

Essa pesquisa abordou três vertentes diferentes da psicologia: a) Teoria das Representações Sociais com os conceitos de ancoragem e objetivação; b) Prazer- Sofrimento no trabalho baseado nos escritos de Dejours. Tais vertentes foram escolhidas para responder à pergunta de investigação: Quais são os impactos socioemocionais de estudantes universitários que acumulam jornada de trabalho, tarefas acadêmicas e cuidados familiares?

Para tanto, objetivou-se pesquisar de forma abrangente as implicações emocionais, sociais e psicológicas que surgem da dualidade desses papéis. Ao abordar essa dinâmica complexa, pretendeu-se obter insights significativos que contribuíssem para uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados por esses estudantes e, assim, fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenções adequadas. De forma específica, o estudo buscou: Compreender a aplicação da Teoria das Representações Sociais (ancoragem e objetivação) na vida de estudantes universitários; mapear aspectos que podem ser de prazer ou de sofrimento com base na teoria de Dejours na dinâmica das relações acadêmicas e familiares de graduados; elucidar como os aspectos socioemocionais interferem na qualidade de vida de trabalhadores que estudam.

A crescente incidência de adoecimento entre estudantes universitários vem despertando preocupações substanciais na comunidade acadêmica. A transição para a vida universitária muitas vezes traz consigo não apenas desafios acadêmicos, mas uma complexa rede de responsabilidades e pressões, transformando o ambiente em um espaço que, para muitos, se torna hostil e pouco acolhedor. Nesse cenário, os estudantes, que, em alguns casos, assumem o papel de provedores em

suas famílias, enfrentam uma encruzilhada de exigências que vai além da busca pelo conhecimento (Souza; Caldar; De Antoni, 2017).

No contexto do adoecimento entre estudantes universitários, a teoria de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida oferece uma lente perspicaz para compreender as complexidades dessa realidade. Segundo Bauman (2001), vivemos em tempos caracterizados pela liquidez das relações sociais, onde as estruturas tradicionais e duradouras foram substituídas por formas mais fluidas e efêmeras. Essa liquidez se reflete na experiência universitária, onde os desafios acadêmicos se entrelaçam com uma rede de responsabilidades, transformando o ambiente em algo volátil e, por vezes, hostil.

A transição para a vida universitária, sob a perspectiva da modernidade líquida, pode ser vista como um salto para um terreno onde as certezas são escassas e as pressões são abundantes. Bauman (2001) destaca como as relações sociais fluidas, a falta de estruturas sólidas de apoio e a necessidade de adaptação constante podem contribuir para o sofrimento psicológico desses indivíduos.

O presente trabalho explorou a relação entre prazer e sofrimento na vivência dos estudantes universitários, particularmente aqueles que enfrentam as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, distância ou conflitos familiares, administração de gastos, e que se deparam com renúncias pessoais e sociais consideráveis. É fundamental compreender os fatores que contribuem para o adoecimento desses estudantes, uma vez que esse fenômeno não apenas afeta seu desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também reverbera significativamente nas dinâmicas familiares.

Assim, a pesquisa analisa a relação entre satisfação e adoecimento na vivência desses estudantes, se alinha à preocupação central de Bauman com os efeitos da modernidade líquida na esfera individual. A abordagem psicossocial da pesquisa visou desvelar as complexidades subjacentes ao adoecimento desses estudantes, não apenas como uma consequência de desafios acadêmicos, mas como um fenômeno intrinsecamente vinculado às dinâmicas fluidas e muitas vezes desestruturadas da vida contemporânea.

A relevância dessa pesquisa está ancorada na constatação de que o ambiente acadêmico, longe de ser um facilitador do crescimento e desenvolvimento integral, muitas vezes se torna um campo de batalha para a saúde mental e emocional dos estudantes. Ao investigar as implicações psicossociais dessa realidade, os dados desta investigação sinalizam a necessidade de implementar estratégias preventivas e de apoio que possam minimizar os efeitos adversos do adoecimento, promovendo assim um ambiente acadêmico mais saudável e propício ao bem-estar integral dos estudantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de saúde mental transcende o âmbito individual e engloba diversos fatores que estão interconectados, como os biológicos, financeiros, socioemocionais e hereditários. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como “um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas capacidades, supera o estresse normal da vida, trabalha de forma produtiva e frutífera e contribui de alguma forma para sua comunidade” (2013, p. 3). O bem-estar de uma pessoa está intimamente ligado a uma variedade de condições fundamentais, que incluem aspectos psicológicos. Além dos fatores individuais, a saúde mental é também influenciada pelos fatores sociais e possui características biopsicossociais. Por isso, é válido destacar que a saúde mental resulta da interação dos fatores biológicos, psicológicos e sociais.

A saúde mental significa um *socius* saudável, implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar, o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política (Filho, Coelho; Peres, 1999).

De acordo com a OMS (2022), a incidência de ansiedade e depressão aumentou em 25% devido à pandemia. No Brasil, 26,8% da população recebe diagnóstico de ansiedade, enquanto 12,7% possui sintomas de critérios clínicos para o diagnóstico de depressão. Essa incidência requer uma atenção principalmente ao se referir a saúde mental de estudantes universitários, tendo em vista que a cada dia a sociedade caminha para uma dimensão ultra positivista, ultra individualista e que coloca o sujeito em uma situação de adoecimento crônico diante das emergências nos tempos atuais. Um estudo denominado *World Mental Health Survey*, divulgado pela OMS em 2022, revelou que aproximadamente 35% dos estudantes universitários enfrentam problemas de saúde mental. As principais preocupações entre esse grupo incluem ansiedade e depressão. Além disso, o levantamento demonstrou que a pandemia de Covid-19 afetou significativamente a população e os sintomas psicológicos, influenciando também os acadêmicos brasileiros, que precisaram fazer diversas adaptações em suas rotinas, como estudar remotamente, entre outros fatores estressantes. É importante, dessa forma, atentar-se aos estudantes que, diante do exposto, encontram-se em situação de vulnerabilidade ao adoecimento mental em razão dos desafios acadêmicos que vão além da busca pelo conhecimento e da sobrecarga de tripla jornada. Tais desafios fazem parte da concretização de um sonho e de um projeto que pode desencadear situações de prazer e sofrimento.

O prazer e o sofrimento são termos postulados pelo psiquiatra e pesquisador Francês Christophe Dejours, que oferece uma perspectiva sobre como esses fenômenos impactam a

experiência humana no contexto laboral. Segundo esse autor, o prazer é o que nos faz sentir bem, sendo uma das dimensões fundamentais da vida, ao lado do trabalho e do amor, podendo ainda, ser conceituado como o resultado do sucesso em dominar os desafios e em atender às expectativas. O sofrimento, conforme Dejours, é o que nos faz sentir mal, um sinal de alerta do corpo para nos dizer que algo está errado, que estamos em perigo ou que algo não está bem (Dejours, 1988). Na teoria de Dejours, o prazer está associado à sensação de satisfação e realização que o sujeito experimenta ao exercer suas atividades laborais de maneira criativa e significativa. Ele argumenta que o prazer no trabalho resulta da capacidade do trabalhador de enfrentar desafios e superar obstáculos, utilizando sua inteligência e habilidades em contribuir de forma eficaz para o ambiente de trabalho. Por outro lado, o sofrimento, conforme concebido por Dejours, surge quando há uma ruptura entre as demandas do trabalho e as capacidades do indivíduo para enfrentá-las. Isso pode ocorrer quando os estudantes universitários se deparam com uma carga excessiva de trabalho acadêmico, expectativas irrealistas de desempenho ou falta de apoio socioemocional e estrutural, juntamente com a jornada tripla de trabalho. Como resultado, eles podem experimentar sintomas de sofrimento, como fadigas, cansaço, estresse, esgotamento físico e mental que podem desencadear o aparecimento da ansiedade e da depressão nos níveis patológicos, afetando não apenas seu próprio bem-estar, mas também a produtividade e o equilíbrio, que podem impactar o relacionamento interpessoal e o funcionamento de suas famílias.

A relação entre trabalho e saúde mental é um tema de crescente importância e interesse nas discussões contemporâneas sobre o bem-estar no ambiente profissional. O trabalho não apenas fornece uma fonte de sustento econômico, mas também desempenha um papel fundamental na formação da identidade e no sentido de realização pessoal. Considerando que o estudo, na perspectiva desse trabalho, é um tipo de trabalho, a partir das considerações acima, diversos fatores são relevantes para o desenvolvimento do senso de realização, como a dinâmica familiar vivida pelo indivíduo.

Segundo Oliveira (2009), nas últimas décadas a família vem se transformando, e não é possível compreendê-la em um único modelo. Ela demonstra-se em diferentes tipos de arranjos na estrutura familiar, e nessas trajetórias de transformações não é possível traçar um perfil único das famílias, tanto no que se refere a sua configuração quanto à estrutura, à diversidade atual dos núcleos familiares, como famílias monoparentais, mosaico, homoafetivas.

Conforme a revisão bibliográfica publicada por Dessen e Szelbracikowski (2004), a dinâmica familiar diz respeito à forma como os indivíduos, no seio de uma família interagem entre si, e, dependendo da funcionalidade interativa que pode ser saudável ou não, influencia toda a estrutura e relacionamentos entre os membros. Portanto, o conjunto dessa dinâmica familiar e de outros valores

que fazem parte da vida das famílias, mesmo num mundo de rápidas transformações, tornam a família um importante lugar, não só de acolhimento e possibilidade de educação dos filhos, de vivências e aprendizados que nortearão a vida de cada um, proporcionando crescimento, maturidade e sucesso pessoal. De acordo com Sigolo (2004), a família é concebida como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo. Logo, o núcleo familiar atua como suporte no enfrentamento dos desafios que estudantes universitários têm na tarefa de conciliação da tripla jornada.

Na perspectiva de Osório e Valle (2011), a família é o oásis para qualquer indivíduo, é seu porto seguro, é nela que ele encontra o que necessita para se satisfazer. Desse modo, a família é um referencial para que os filhos sejam bem-sucedidos na fase adulta e seu processo de desenvolvimento futuro. Quando a universidade faz parte desse percurso, o sujeito vivencia um novo processo de socialização das interações com os outros indivíduos e estabelece novas relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória nesse novo grupo social no qual está inserido.

No contexto acadêmico, o primeiro ano de universidade pode apresentar-se como desafiador para o estudante de qualquer origem social, o enfrentamento do mundo desconhecido, os desafios, as pressões psicológicas, a competitividade e as diferenças sociais e podem resultar em fracasso ou abandono do curso, fazendo emergir situações de adoecimento mental em universitários. Esse adoecimento pode ser acentuado em sujeitos que intercalam a dinâmica acadêmica com atividades laborais e a responsabilidade familiar (Galvão et al., 2021). Nesta perspectiva, somada à constituição familiar e as relações que constroem a realidade social dos indivíduos, utilizou-se o suporte teórico na Teoria das Representações Sociais (TRS) como ferramentas fundamentais para compreender o contexto familiar, reconhecendo a família como a base da organização social, possuínte de diversas configurações em resposta às exigências sociais, e inserida no contexto do indivíduo e suas interações. A TRS, segundo Moscovici (2015), propõe estudar a forma que o indivíduo compreende, suas crenças, ideias e explicações. Contudo, as representações são criadas pelos seres humanos para que eles aprendam o mundo à sua volta, pela necessidade de comportamento, informação, domínio físico e intelectual do mundo. Desse modo, a TRS trabalha com dois processos sociocognitivos que atuam dialeticamente na formação das sociais, a ancoragem e a objetivação.

A ancoragem é o processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias, e, o compara com um conjunto de uma categoria que nós pensamos ser apropriada (Moscovici, 2015). Portanto, a ancoragem é o processo através do qual o indivíduo integra o que é estranho, sejam ideais, acontecimentos, relações ou objetos, a um sistema

de pensamento social preexistente, cujas antigas representações acolhem as novas, levando o não familiar a se tornar familiar (Farr, 2009). A ancoragem consiste na aproximação do sujeito ao objeto, entre os indivíduos e os membros de determinado grupo a que ele pertence, fortalecendo a identidade grupal.

A objetivação, segundo Moscovici (2015), é o processo que transforma algo abstrato em algo quase concreto, transferindo o que está na mente em algo que exista no mundo físico. As noções abstratas são transformadas em algo concreto, visível, materializando-se a palavra. Objetivar significa reproduzir o conceito de uma imagem, transformar noções, ideias e imagens em coisas concretas, em realidade.

Ancoragem e objetivação são conceitos importantes no contexto da vida dos alunos universitários, especialmente quando se trata de alcançar sucesso acadêmico e pessoal. Para os alunos universitários, a ancoragem pode estar relacionada a várias áreas da vida, como se sentir ancorados quando estão alinhados aos valores pessoais, às relações saudáveis com família, amigos, mentores ou parceiros podem servir como uma âncora emocional para os alunos universitários, oferecendo suporte emocional e uma rede de apoio. Quando as metas são claras e significativas pode servir como uma ancoragem poderosa na vida acadêmica. A ancoragem opera ao integrar o estranho ao sistema de pensamento social preexistente, os desafios enfrentados pelos universitários, como a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho e a tripla jornada podem ser interpretados e assimilados à luz das expectativas sociais e familiares, tornando-os parte do cotidiano acadêmico.

A objetivação pode ser aplicada de várias maneiras a essa população, como definir metas específicas relacionadas ao desempenho acadêmico e como planejamento de carreira - definir objetivos de carreira a longo prazo e criar um plano de ação para alcançá-los, que pode incluir estágios, experiências de trabalho voluntário, participação em organizações estudantis relevantes, entre outros. A objetivação transforma o abstrato em concreto, refletindo como as noções de sucesso acadêmico e realização pessoal são materializadas e buscadas no contexto universitário, muitas vezes gerando uma tensão entre os anseios individuais do que virá após a formação e as demandas familiares.

A compreensão desses processos sociocognitivos permite uma análise mais abrangente das dinâmicas que permeiam o adoecimento mental dos estudantes universitários, destacando a influência da família e da sociedade na construção de suas representações e na forma como lidam com os desafios acadêmicos. Verifica-se a importância de estudos em representações sociais nesta temática, por se entender que o processo de viver em família e os vínculos familiares contribuem para a construção de conhecimentos e a compreensão de seus integrantes (Silva et al., 2014).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa – este tipo de pesquisa utiliza a triangulação dos dados para compreender de maneira detalhada um determinado fenômeno. Considerando que a pesquisa quantitativa pode não compreender variações individuais e a pesquisa qualitativa pode não visualizar o fenômeno de um aspecto geral, a utilização das duas metodologias tem sido utilizada com mais frequência em ciências humanas e sociais, a fim de descrever os dados da maneira mais completa possível (Schneider; Fujii; Corazza, 2017). Por isso, nesta investigação foram feitas perguntas abertas e fechadas e diferentes tipos de análise.

Quanto ao seu objeto, essa pesquisa pode ser definida como descritiva pois irá estabelecer relação entre as questões no objeto analisado de estudo (Lakatos; Marconi, 2010). Este tipo de pesquisa exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, uma vez que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). Esse projeto foi submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa da FAESA com o registro CAAE: 79678224.8.000.5059 e Parecer Consubstanciado número: 6.823.439 em 14 de Maio de 2024.

Foram incluídos nesse estudo, estudantes universitários acima de 18 anos (N=65), matriculados em cursos de graduação presencial e que tenham cursado no mínimo 50% do curso. Não participaram deste estudo, acadêmicos com deficiência intelectual que impeça a compreensão do instrumento, matriculados em cursos à distância e de pós-graduação. Os coordenadores dos cursos da faculdade auxiliaram no contato com os alunos, seja através do contato com líderes de turma, e-mails ou grupos de *Whatsapp*. Dessa forma, os alunos receberam o link através de e-mails, mensagens em grupos de turma e também poderiam acessar através de *QR code* em cartazes nas salas de aula.

Os estudantes que aceitaram participar deste estudo, responderam ao instrumento composto por 06 partes e 59 perguntas que contemplam os aspectos: a) individuais; b) psicossociais; c) condições de trabalho; d) dinâmica familiar; e) desempenho acadêmico; f) qualidade de vida; e g) suporte psicossocial oferecido pela universidade. Ao participante foi informado que não existem validações nas respostas que tem um caráter subjetivo e que as mesmas serão utilizadas apenas para os fins da pesquisa. Para proceder a coleta de dados foi enviado o link do formulário, disponível em formato eletrônico no endereço virtual. Antes das questões, foi disponibilizado o texto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura eletrônica (TCLE) com a possibilidade de recebimento em via eletrônica no e-mail do participante. Para a análise de dados deste estudo, foi criado um arquivo no Microsoft Excel na sua versão 2019 para realizar estatísticas descritivas e produção de gráficos que permitam melhor visualização dos dados. Sendo assim, a análise de dados combinou estatística descritiva e análise temática de conteúdo, relacionando os dados com as teorias

de Representações Sociais, de Moscovici, e Prazer- Sofrimento no trabalho, de Dejours. Esta pesquisa, por envolver seres humanos, pode trazer riscos aos participantes, para tanto buscou-se pautar na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) nº 13.709/2018 (Brasil, 2018) e Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre pesquisas que envolvem seres humanos estando sujeitas a riscos (Brasil, 2013). Nesse sentido, este estudo pode apresentar riscos, como situações nas quais os sujeitos venham a demonstrar sinais de constrangimento ou desconforto durante as entrevistas e aplicação de instrumentos para coletar os dados necessários. Buscando sanar esta limitação, o pesquisador fará um esclarecimento verbal dos objetivos da pesquisa no contato inicial com os participantes, buscando proporcionar tranquilidade, não deixando que possíveis dúvidas de sua participação na pesquisa, garantindo ao mesmo a segurança, que, caso não concorde, tem liberdade para recusar a participação. Na possibilidade de que aconteça alguma ofensa ou recusa do participante com algum dano emocional, o pesquisador irá realizar um encaminhamento para acompanhamento psicológico na Clínica Escola de Psicologia da FAESA, destacando que este encaminhamento não terá custo para o participante. Ressalta-se ainda que em nenhum momento haverá a identificação de quaisquer dados pessoais que possibilitem a identificação do participante. As informações coletadas serão armazenadas em uma pasta que ficará sob a responsabilidade dos pesquisadores assistentes. O banco de dados será armazenado em um HD externo, sob responsabilidade do orientador, e estes dados serão usados exclusivamente para finalidade de divulgação de resultados em periódicos e/ou eventos científicos.

Os benefícios dessa pesquisa são para os estudantes e profissionais da área de psicologia, a disponibilidade de informações que permitem conhecer o vasto campo de pesquisa em psicologia para avaliar, intervir e melhorar a produção do cuidado, oportunizando aos acadêmicos de psicologia, espaço de pesquisa e aos demais participantes, melhora em sua saúde mental. Os resultados poderão servir aos profissionais de saúde dados objetivos e estudos mais recentes, com o intuito de amparar e conduzir sua atuação, em todos os âmbitos a fim de minimizar os efeitos, na prevenção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados desse estudo em cinco aspectos: sociodemográficos, acadêmicos, ocupacionais, familiares, possibilidades de intervenção e suas correlações. A análise dos resultados permitiu identificar os fatores que contribuíram para o adoecimento mental, bem como as influências positivas e negativas do ambiente familiar e acadêmico, proporcionando uma visão abrangente sobre o lugar da família, dos estudos e trabalho na

vida dos participantes. Para facilitar a compreensão, os resultados são apresentados em categorias como: gênero, faixa etária, estado civil, situação ocupacional e dinâmica familiar, demonstrados em tabelas, gráficos e descrições detalhadas que ilustram as principais descobertas.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

A pesquisa de campo contou com a participação de 65 indivíduos, dos quais 75,4% correspondem ao gênero feminino. Em relação à faixa etária, 52,3% dos participantes têm entre 18 e 24 anos, enquanto 26,2% estão na faixa etária de 25 a 34 anos. No que diz respeito ao estado civil, 53,8% dos respondentes são solteiros e 30,8% são casados. Quanto à composição familiar, 73,8% dos participantes não possuem filhos. Em termos de moradia, 40% dos entrevistados possuem casa própria, 33,8% residem com os pais e 21,5% moram em república, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos

Sexo		Faixa etária		Estado Civil		Possui filhos			Moradia		
	Masculino	Feminino	18-24	25-34	Solteiro	Casado	Sim	Não	Própria	Pais/república	Outros
%	24,6	75,4	52,3	26,2	53,8	30,8	26,2	73,8	40	21,5	38,5

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 DADOS ACADÊMICOS

A pesquisa realizada abrangeu uma amostra diversificada de estudantes, com a maior parte dos participantes sendo dos cursos de Psicologia (55,4%), Medicina Veterinária (13,8%) e Odontologia (12,3%). A participação foi significativa tanto no período matutino quanto no noturno, com os alunos dos 6º e 9º períodos no matutino e dos 7º e 9º períodos no noturno mostrando maior envolvimento. Os cursos dos participantes e a quantidade em cada estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2: Cursos dos participantes

Curso	Nº	%
Psicologia	36	55,40%
Sistema de informação	1	1,50%
Arquitetura	2	3,10%
Ciências da computação	1	1,50%
Direito	8	12,30%
Enfermagem	3	4,60%
Engenharia ambiental	1	1,50%
Engenharia Mecânica	3	4,60%

Medicina Veterinária	9	13,80%
Pedagogia	1	1,50%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a disponibilidade de tempo para cumprir as atividades acadêmicas dentro dos prazos, 55,4% dos estudantes afirmaram ter algum tempo para isso, enquanto 35,4% indicaram que possuem pouco tempo disponível (opções de respostas entre “tenho tempo”, “tenho algum tempo”, “tenho pouco tempo” ou “não tenho tempo”). Em relação à organização do tempo para estudar, 43,1% dos participantes relataram que estudam sempre que encontram tempo livre, enquanto 46,2% dedicam-se principalmente aos estudos durante os fins de semana. Comparando com as outras opções, observa-se uma difícil organização, visto que apenas 15,4% das respostas foram para “estabeleço e cumpro horários fixos para estudo” e 26,2% “utilizo técnicas de gerenciamento de tempo”. Com relação ao período em que estudam os conteúdos da universidade, a resposta mais assinalada (63,1%) apontou que realizam os estudos universitários nos dias de folga. Além disso, 38 participantes (58,5%) informaram que estudam após o horário de trabalho.

4.3 DADOS OCUPACIONAIS

Com relação à situação ocupacional, a pesquisa revelou que entre os respondentes, 27,7% estão empregados sem carteira assinada, 24,6% possuem emprego formal com carteira assinada e 16,9% são autônomos. Em relação à carga horária de trabalho, 44,6% dos participantes trabalham em regime de meio período, 26,2% possuem horários de trabalho flexíveis e 21,5% trabalham em tempo integral.

4.4 ASPECTOS FAMILIARES

A análise dos dados coletados evidencia a importância crucial do suporte familiar na vida dos estudantes universitários que enfrentam a dupla jornada de estudos e trabalho. Dos 65 participantes da pesquisa, 61,5% destacaram o suporte financeiro como um fator positivo na relação entre a vida acadêmica e familiar, enquanto 50,8% ressaltaram o apoio emocional como essencial. Esses resultados são consistentes com a TRS de Moscovici (2015), que propõe que as representações sociais ajudam os indivíduos a lidar com o mundo à sua volta, permitindo que o suporte familiar seja internalizado como uma âncora que oferece estabilidade em meio às pressões acadêmicas e profissionais. No contexto deste estudo, o suporte familiar atua como uma âncora que estabiliza o

estudante em meio às demandas acadêmicas e profissionais, permitindo que ele internalize o apoio recebido e o utilize como uma base para enfrentar desafios.

No entanto, os dados também revelam um aspecto mais complexo dessas relações: 35,4% dos participantes relataram uma piora na relação familiar desde o início da graduação, sugerindo que a sobrecarga de responsabilidades acadêmicas e profissionais pode gerar tensões significativas dentro do núcleo familiar. Oliveira (2009) aponta que as famílias contemporâneas estão sujeitas a mudanças estruturais contínuas, o que pode agravar a dificuldade em fornecer o suporte necessário em momentos de alta pressão, como durante os estudos universitários. A falta de compreensão por parte dos familiares sobre as demandas acadêmicas foi identificada como um obstáculo por 35,4% dos estudantes, destacando a necessidade de uma maior conscientização sobre os desafios enfrentados por esses indivíduos. A pressão acadêmica e a sobrecarga de responsabilidades frequentemente geram conflitos familiares, especialmente quando os familiares não compreendem plenamente as demandas enfrentadas pelos estudantes. Nesse sentido, a família, que deveria ser um espaço de suporte, pode se tornar uma fonte adicional de estresse, exacerbando os desafios que o estudante já enfrenta. Um resumo dos dados ocupacionais e familiares estão na Tabela 3.

Tabela 3: Dados ocupacionais e familiares

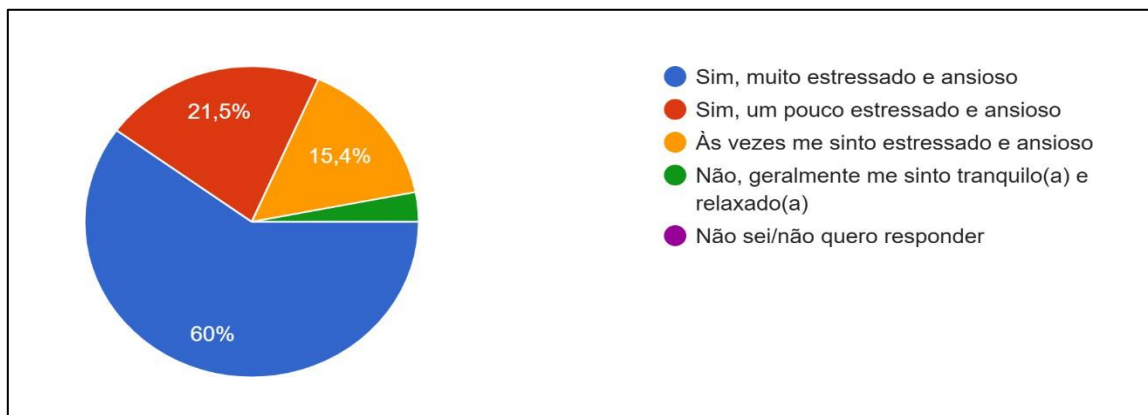
Situação trabalhista				Aspectos familiares			
Modalidade de contrato de trabalho				Carga horária			
	Empregado	Autônomo	Emprego	Meio	Flexível	Suporte financeiro	Apoio emocional
	CTPS		sem CTPS	período			
%	24,6	16,9	27,7	12,3	18,5	61,5	50,8

Fonte: Dados da pesquisa

4.5 ADOECIMENTO MENTAL

Os dados indicam que 60% dos participantes relataram sentir-se "muito estressados e ansiosos", um sinal alarmante de adoecimento mental entre os estudantes universitários. Além disso, 72,3% dos entrevistados identificaram a sobrecarga de responsabilidades como a principal causa desse adoecimento, e 61,5% indicaram o excesso de cobrança acadêmica como um fator contribuinte, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Você acredita que atualmente encontra-se estressado e ansioso?



Fonte: Dados da pesquisa

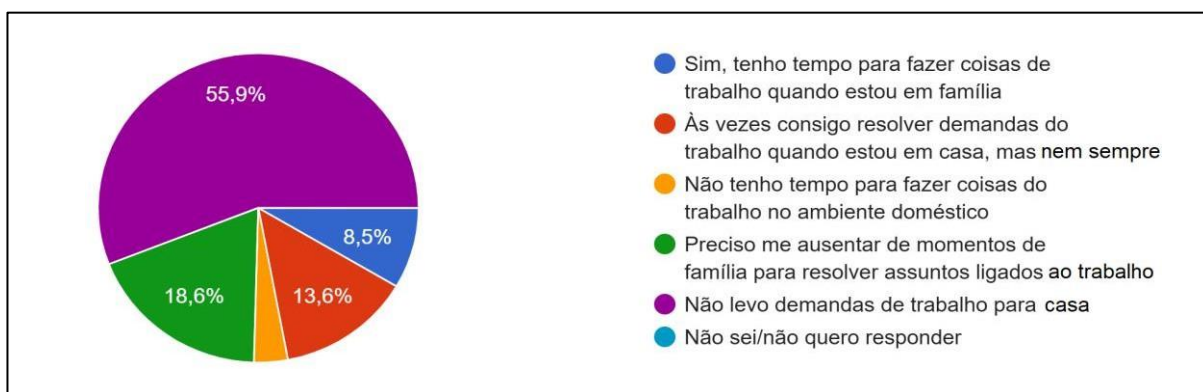
Esses dados podem ser compreendidos à luz da Teoria de Dejours sobre prazer e sofrimento no trabalho. Dejours (1988) argumenta que o sofrimento no trabalho surge quando há uma desconexão entre as demandas impostas e a capacidade do indivíduo de enfrentá-las, levando a um estado de mal-estar contínuo. Esse conceito é particularmente relevante no contexto dos estudantes universitários que, além das exigências acadêmicas, carregam responsabilidades familiares e profissionais.

O impacto das responsabilidades acadêmicas é ainda mais evidente quando consideramos que 80% dos participantes relataram mudanças significativas em suas rotinas após o início dos estudos e 60% experimentaram sobrecarga emocional devido à combinação de trabalho e estudo. Segundo Dejours, esta dinâmica pode levar à perda do equilíbrio entre as esferas de vida, resultando em sintomas como estresse, fadiga e esgotamento emocional. Esses dados refletem a complexidade do ambiente acadêmico contemporâneo, onde a busca por sucesso muitas vezes leva ao esgotamento emocional e físico, exacerbado pela falta de suporte adequado.

4.6 RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PRESENTES NOS AMBIENTES FAMILIAR E ACADÊMICO

A conciliação entre as responsabilidades familiares e acadêmicas emerge como uma das principais fontes de estresse para os estudantes. Os dados mostram que 40% dos participantes informaram que, dependendo da urgência das questões acadêmicas, precisam comprometer a dinâmica familiar. Por outro lado, 58,5% afirmaram que, em situações de urgência familiar, acabam comprometendo a dinâmica dos estudos. Conforme ilustrado no Gráfico 2, 52,5% dos participantes relataram que precisam se ausentar de atividades familiares para atender às demandas acadêmicas, e 25,4% disseram que conseguem estudar enquanto estão com a família.

Gráfico 2: Na família, você leva demandas de trabalho e se ausenta de momentos em família para realizar atividades do trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa

Esse conflito reflete a dificuldade de equilibrar essas duas esferas, um desafio que, conforme apontado por Moscovici, pode gerar um conflito interno nos estudantes entre suas responsabilidades e suas representações sociais de sucesso e responsabilidade familiar. Essas representações, muitas vezes internalizadas a partir de expectativas sociais e familiares, colocam os estudantes em um estado constante de tensão, onde falhar em uma área significa, na mente deles, falhar como um todo. Entretanto, 21,5% dos participantes relataram conflitos familiares decorrentes das expectativas acadêmicas e 27,7% mencionaram a pressão familiar por desempenho acadêmico como uma influência negativa significativa. Esses dados reforçam a ideia de que o equilíbrio entre família e trabalho é difícil de alcançar, especialmente quando as expectativas familiares são elevadas, resultando em um ambiente propício ao adoecimento mental (Rios et al., 2019).

A ancoragem é o processo pelo qual os indivíduos integram novas informações (como as demandas acadêmicas) em um sistema de pensamento preexistente, como os valores familiares. Entretanto, quando as demandas acadêmicas entram em conflito com os valores e expectativas familiares, como ocorre com os 35,4% dos participantes que relataram piora na relação familiar, a ancoragem pode ser insuficiente para mitigar o estresse, levando ao adoecimento mental. A objetivação, por sua vez, transforma o abstrato em concreto, e, no caso dos estudantes, as pressões acadêmicas, laborais e familiares tornam-se tangíveis, resultando em tensões reais e palpáveis que afetam sua saúde mental. Essas pressões se materializam no cotidiano dos estudantes, como a necessidade constante de equilibrar múltiplas responsabilidades. A exigência de conciliar prazos acadêmicos rigorosos com demandas familiares e profissionais é um exemplo claro desse processo de objetivação.

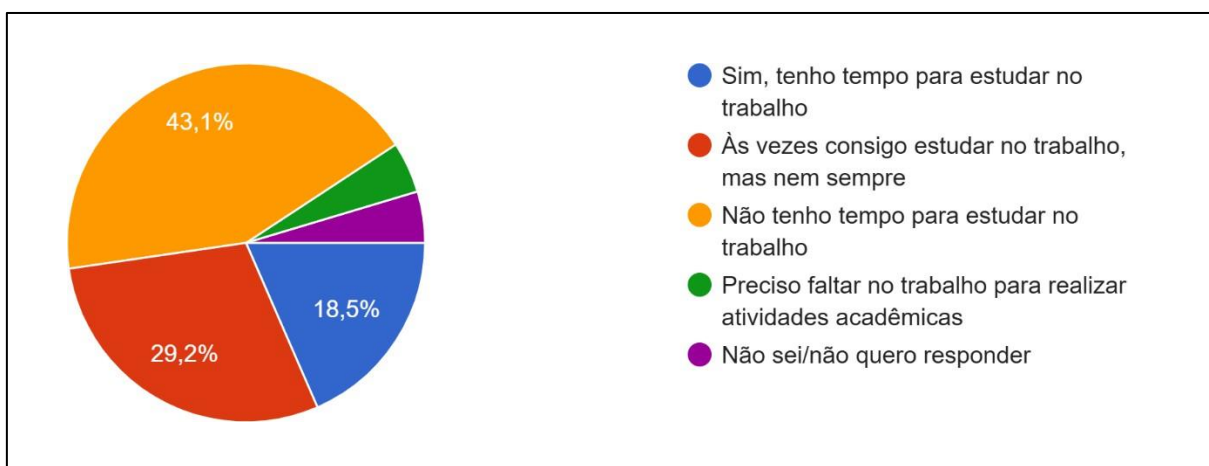
Ao lidar com conflitos frequentes entre essas esferas — como mostrado pelo percentual de estudantes que se ausentam de atividades familiares para atender às exigências acadêmicas (52,5%)

ou comprometem suas tarefas de estudo devido a emergências familiares (58,5%) — as representações sociais de sucesso e responsabilidade se tornam concretas e se impõem como fontes contínuas de estresse. Essa concretização não apenas intensifica a percepção de inadequação ao enfrentar dificuldades, mas também reforça o sentimento de fracasso ao não alcançar as expectativas socialmente ancoradas, agravando o impacto sobre a saúde mental e o bem-estar emocional dos estudantes.

4.7 RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PRESENTES NOS AMBIENTES LABORAL E ACADÊMICO

A conciliação entre o trabalho e os estudos é um desafio recorrente para muitos estudantes universitários, especialmente aqueles que precisam se desdobrar para atender às demandas acadêmicas e laborais. Conforme ilustrado no Gráfico 3, 43,1% dos participantes afirmaram que não têm tempo para estudar no trabalho, o que revela uma dificuldade significativa em equilibrar as responsabilidades em ambos os ambientes. Além disso, 29,2% dos estudantes indicaram que às vezes conseguem estudar no trabalho, mas nem sempre, refletindo a inconstância e a dificuldade de manter o foco nos estudos enquanto cumprem suas responsabilidades profissionais.

Gráfico 3: No seu trabalho, você tem tempo para estudar os conteúdos da universidade ou precisa faltar ao trabalho para realizar atividades acadêmicas?



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados indicam que 40% dos participantes não possuem tempo para realizar tarefas do trabalho enquanto estão na universidade, o que revela uma dificuldade significativa em equilibrar as responsabilidades em ambos os ambientes. Essa dificuldade é reforçada pelo fato de que apenas 16,9% dos estudantes conseguem, ocasionalmente, equilibrar suas atividades profissionais e acadêmicas, mas nem sempre, evidenciando um constante estado de tensão entre essas duas esferas.

Neste estudo, o processo de objetivação torna visíveis os conflitos internos gerados por essas tensões. A dificuldade de equilibrar vida acadêmica e profissional, que poderia ser uma ideia abstrata de "falta de tempo", se manifesta de forma concreta na incapacidade de realizar tarefas essenciais em ambos os ambientes. Este conflito interno, exacerbado pela objetivação, pode levar ao sofrimento psicológico, como apontado pela teoria de Christophe Dejours sobre prazer e sofrimento no trabalho.

Segundo Dejours, o prazer no trabalho é associado à sensação de realização e satisfação que o indivíduo experimenta ao superar desafios e utilizar suas habilidades de forma eficaz. No entanto, quando as demandas do trabalho (ou do estudo, neste caso) ultrapassam a capacidade do indivíduo de enfrentá-las, o sofrimento emerge.

Esse sofrimento se manifesta não apenas em termos físicos, como fadiga e esgotamento, mas também em sintomas psicológicos, como estresse e ansiedade (Souza; Caldas; De Antoni, 2017).

4.8 RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PRESENTES NOS AMBIENTES FAMILIAR E LABORAL

Conforme ilustrado no Gráfico 2, repetido abaixo, a pesquisa revelou que 55,9% dos entrevistados não levam demandas de trabalho para casa, o que pode indicar uma tentativa de manter uma separação saudável entre vida profissional e pessoal. No entanto, 18,6% dos participantes informaram que frequentemente precisam se ausentar de momentos familiares para resolver questões relacionadas ao trabalho, evidenciando uma sobreposição entre esses dois domínios.

Gráfico 2: Na família, você leva demandas de trabalho e se ausenta de momentos em família para realizar atividades do trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa

No contexto dos estudantes universitários, as representações sociais associadas ao sucesso acadêmico e profissional, bem como às responsabilidades familiares, podem entrar em conflito, gerando tensões que afetam o bem-estar dos indivíduos. A necessidade de se ausentar de momentos

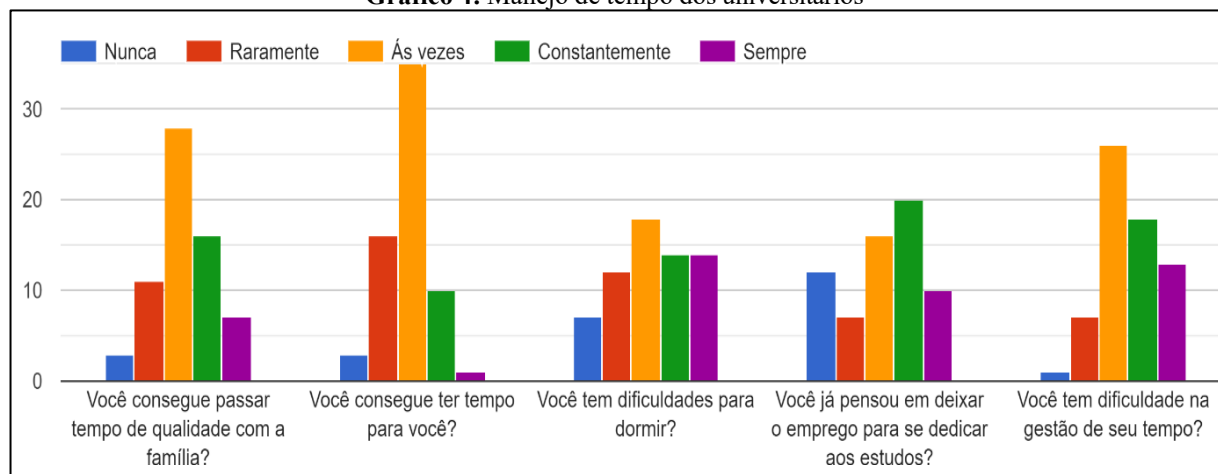
familiares para resolver questões de trabalho, relatada por uma parcela significativa dos participantes, mostra a internalização dessas representações sociais conflitantes. Por um lado, há a expectativa de excelência e dedicação ao trabalho, enquanto, por outro, existe a obrigação de atender às demandas e expectativas do ambiente familiar. Quando essas representações entram em conflito, os estudantes podem sentir-se pressionados a priorizar um aspecto em detrimento do outro, o que muitas vezes resulta em estresse e possível adoecimento mental. Levando em consideração que o equilíbrio entre família e trabalho muitas vezes torna-se difícil de alcançar, a internalização de expectativas conflitantes pode criar um ambiente propício ao estresse e à sobrecarga emocional, impactando negativamente a saúde e o bem-estar dos estudantes (Pereira et al., 2016).

4.9 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida dos estudantes é fortemente influenciada pela interação entre suas responsabilidades acadêmicas, familiares e profissionais. Retomando o conceito de saúde mental da OMS, integrando diversas esferas e compreendendo a superação de estresse no cotidiano, percebe-se que muitos estudantes estão longe de alcançar esse estado de bem-estar. A pesquisa mostrou que 89,2% dos participantes consideram o equilíbrio entre vida pessoal e profissional como essencial para a qualidade de vida e 86,2% indicaram que a saúde física e mental é fundamental. Entretanto, 63% dos estudantes relataram dificuldades em manter esse equilíbrio, evidenciando a sobrecarga de responsabilidades que enfrentam.

Os dados coletados, conforme ilustrado no Gráfico 4, reforçam a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários ao tentar equilibrar suas diversas responsabilidades. Notavelmente, uma grande parcela dos participantes relatou dificuldades frequentes em encontrar tempo para si mesmos e para suas famílias, com "às vezes" sendo a resposta mais comum para ambas as questões (cerca de 35% e 45%, respectivamente). Além disso, quase metade dos estudantes (47%) apontou dificuldades na gestão de seu tempo, o que pode estar diretamente relacionado à sobrecarga de compromissos e à pressão acadêmica. Esses dados corroboram a percepção de que o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é essencial para a qualidade de vida, mas muitas vezes difícil de alcançar devido à falta de suporte adequado, tanto no ambiente familiar quanto acadêmico.

Gráfico 4: Manejo de tempo dos universitários



Fonte: Dados da pesquisa

Quando um estudante se ausenta de momentos familiares para resolver questões de trabalho, essa ação concreta reflete a objetivação de pressões sociais e acadêmicas. As expectativas abstratas de excelência e dedicação ao trabalho e à família se tornam demandas reais e tangíveis, criando um conflito interno. A objetivação, portanto, ajuda a entender como esses estudantes vivenciam na prática as tensões entre suas responsabilidades, levando a um ambiente propício ao estresse, sobrecarga emocional, e até ao adoecimento mental. Essa dinâmica revela como as pressões sociais se materializam em comportamentos específicos, como a necessidade de priorizar o trabalho em detrimento da convivência familiar, impactando diretamente a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes.

Baumann (2001), ao discutir a modernidade líquida, descreve um mundo em que as estruturas sociais são cada vez mais fluidas e menos capazes de fornecer o suporte necessário para que os indivíduos mantenham um estado de bem-estar. No contexto universitário, isso se manifesta na falta de redes de apoio sólidas e na constante pressão para se adaptar e prosperar em múltiplas esferas. A modernidade líquida contribui para um ambiente onde as expectativas sociais e acadêmicas são elevadas, mas o suporte necessário para atendê-las é insuficiente. Com 30,8% dos participantes classificando o suporte oferecido pela instituição de ensino como ruim e 23,1% como péssimo, fica claro que as instituições também falham em fornecer o apoio necessário para ajudar os estudantes a manter uma qualidade de vida adequada. Essa falta de suporte reflete a fragmentação das estruturas de apoio que Baumann descreve, onde os indivíduos são deixados a enfrentar pressões significativas com recursos limitados. A falta de suporte institucional é uma preocupação que afeta diretamente a capacidade dos estudantes de equilibrar suas várias responsabilidades. No entanto, a disposição de 49,2% dos participantes em participar de atividades oferecidas pela universidade para aprender

técnicas de gestão de tempo sugere que há um interesse em melhorar esse equilíbrio, desde que as oportunidades sejam adequadamente disponibilizadas. A melhoria do suporte institucional e a promoção de estratégias de gestão de tempo podem ajudar os estudantes a equilibrar melhor suas responsabilidades e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida.

A pesquisa realizada buscou responder à pergunta central sobre os impactos socioemocionais enfrentados por estudantes universitários que acumulam a jornada de trabalho com as tarefas acadêmicas e os cuidados familiares. Os resultados indicam que essa combinação de responsabilidades acarreta uma série de desafios emocionais e psicológicos, como altos níveis de estresse, ansiedade e conflitos nas relações familiares. A sobrecarga de funções afeta o equilíbrio emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes, muitas vezes levando ao adoecimento mental.

Por outro lado, os resultados também apontam que as influências familiares têm um impacto significativo na experiência dos estudantes no ensino superior. Embora a falta de suporte financeiro e emocional, a pressão por desempenho acadêmico e laboral, e os conflitos familiares possam intensificar o sofrimento, gerando estresse e dificuldades acadêmicas, ambiente familiar e de trabalho compreensivo de apoio, podem transformar as dificuldades em crescimento e realização pessoal. O prazer para os participantes pode estar relacionado à superação dos desafios acadêmicos e ao reconhecimento de seus esforços, que são valorizados tanto por eles próprios quanto por suas famílias. Embora o sofrimento esteja presente, a pesquisa sugere que o prazer resultante da conquista e do reconhecimento pode auxiliar no desenvolvimento da resiliência nos ambientes pesquisados, trabalho, família e universidade.

Com isso, os impactos socioemocionais para os participantes desse estudo são amplos e complexos, variando de acordo com a qualidade do suporte recebido e a capacidade individual de gerenciar múltiplas demandas. O apoio familiar adequado tem o potencial de transformar o sofrimento em uma experiência de crescimento e realização, destacando a importância de um ambiente familiar, acadêmico e laboral compreensivos para o sucesso e o bem-estar dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa destacou como a tripla jornada de estudantes universitários, envolvendo trabalho, estudos e responsabilidades familiares, impacta significativamente sua saúde mental e bem-estar emocional. A sobrecarga de funções frequentemente resulta em estresse, ansiedade e esgotamento emocional, agravados pela insuficiência de suporte adequado em múltiplos níveis. Esses desafios evidenciam a necessidade de redes de apoio que ofereçam acolhimento e auxiliem na gestão de demandas.

Embora as dificuldades predominem, a superação de desafios traz elementos de satisfação pessoal e profissional. No entanto, a manutenção desse equilíbrio permanece frágil quando não acontecem intervenções efetivas. Dessa forma, a criação de estratégias institucionais e familiares torna-se imprescindível para promover ambientes saudáveis. Sugere-se aprofundar investigações científicas sobre saúde mental que busquem soluções transformadoras de experiências acadêmicas em trajetórias menos sobrecarregadas.

Por fim, destaca-se a importância crucial do profissional de psicologia como peça fundamental no enfrentamento dos desafios vividos por estudantes universitários. A psicologia é essencial nesse contexto, pois oferece ferramentas e abordagens que promovem o bem-estar socioemocional, fortalecem a resiliência e ajudam os alunos a equilibrar as múltiplas demandas de suas jornadas. Através de estratégias que incentivam o fortalecimento socioemocional e o desenvolvimento pessoal, os psicólogos desempenham um papel educativo na construção de redes de apoio, criando condições para que os estudantes de ensino superior alcancem equilíbrio e bem-estar em suas diversas responsabilidades, além de abrir espaço para ações que promovam a saúde mental, orientem para convivência familiar equilibrada, bem como sucesso nos ambientes laborais e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, A.; MORO, E. D.; D'AGOSTINI, C. L. A.F. Estratégias de intervenção no tratamento psicológico de uma adolescente envolvendo conflitos familiares: **Unoesc & Ciência - ACB S -Edição Especial**, p. 53-60, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/86605085/Estrat%C3%A9gias_De_Interven%C3%A7%C3%A3o_No_Tratamento_Psicol%C3%B3gico_De_Uma_Adolescente_Envolvendo_Conflitos_Familiares. Acesso em: 20 de fev. 2024
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 20 fev. 2024.
- BRASIL. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm
- BRASIL. **Lei nº 13.853 de 8/7/2019**, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 9/7/2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2019-2022/2019/Lei/L13853.htm#art1. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CARDOSO, A. S; LEANDRO, M; SILVA, M. L. B. da; MOREÍ, C. L. O. O; BOUSFIELD, A. B. S; Representações sociais da família na contemporaneidade: uma revisão integrativa. **Pensando fam**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 29-44, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100004 > Acesso em: 20 de fev. 2024.
- DEJOURS, C. Por um trabalho vivo. In C. Dejours, **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho** (pp.51-61). Cortez Editora, 2008.
- DESSEN, M. A.; SZELBRACIKOWSKI, A. C. As crianças pré-escolares com problemas de comportamento exteriorizado e dinâmica familiar. **Interação em Psicologia**, 8, 171-18, 2004. Acesso: 17 fev. 2024.
- FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Peres. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125>. Acesso em: 17 de fev. 2024.
- GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho et al. Ansiedade: Fatores predisponentes em estudantes universitários para o adoecimento mental. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50387-50400, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-439> Acesso em: 23 set. 2024.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, A. S.; MACEDO, E. B.; SOUSA, I. L. Sofrimento psíquico entre os discentes do ensino superior. **Trab.En(Cena)**, Palmas-TO, Brasil, v. 5n. 1, p. 213- 226, 2020. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encen/article/view/7455/16866>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo - Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Biblioteca da OMS, Geneva, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de ação integral sobre a saúde mental 2013-2020** (em espanhol), 2013. Acesso em: 17 fev. 2024.

OSÓRIO, L. C. Novos rumos da família na contemporaneidade. In: OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (Org.). **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, v. 2, cap. 1, p. 17-26, 2011. Acesso: 17 fev. 2024.

PEREIRA, Marcia Silva et al. A Relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 525-535, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5573> Acesso em: 24 out. 2024.

REIS, M. S. S. Sofrimento criativo e sofrimento patogênico: Uma pesquisa com a equipe de saúde. 2013. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicodinâmica do Trabalho)** - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2013.

RIOS, Maria das Graças Vieira et al. Adoecimento e sofrimento psíquico entre universitários: estado da arte. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, p. 23-31, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1259> Acesso: 17 fev. 2024.

ROCHA, L. F. Teoria das Representações Sociais: a Ruptura de Paradigmas das Correntes Clássicas das Teorias Psicológicas. Universidade Paulista. **Psicologia: Ciência e Profissão** 34 (1), 46-65. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, E. P.; TODARO, A. P.; REIS, A. C. O sofrimento do universitário e suas relações com a dinâmica da universidade. Farol: **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 7, n. 18, p. 37-75, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/5528>. Acesso: 17 fev. 2024.

SILVA, N. C. B. da. et al. Variáveis da família e seu impacto sobre desenvolvimento infantil. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. Vol.16 no.2 Ribeirão Preto. 2008: Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006#add2 Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, D. M.; VILELA, A. B. A.; OLIVEIRA, D. C.; ALVES, M. R. A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. **Revista Enfermagem UERJ**, 23(1), 21-26, 2014.

SOUZA, Marcella; CALDAS, Thuanny; DE ANTONI, Clarissa. FATORES DE ADOECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 99–126, 2017. DOI: 10.22289/2446-922X.V3N1A8. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93>. Acesso em: 24 out. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: . **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. L.; SANTOS, M. S. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade. **Rev.Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 427-451, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200008. Acesso em: 17 de fev. 2024.